



Dei Verbum



Realização: Associação Filhos de Jesus e Maria, Comunidade de Aliança e Vida (Distr. gratuita)

Edição: Março/Abril 2018

COMO COLHER OS FRUTOS DA QUARESMA NA SEMANA SANTA

A Igreja, *mãe e mestra* dos homens, tem o dever de ensinar-lhes o caminho da santidade. Por isso, ela possui toda uma pedagogia, com métodos e programas de ensino, que movem o coração do homem na direção do Céu.

A *Quaresma* faz parte dessa pedagogia como um tempo especial dedicado a um combate mais denso contra as nossas tendências pecaminosas. Não se trata, portanto, de um período em que a Igreja simplesmente se veste de roxo, mas de um *kairós*, ou seja, um tempo oportuno para nossa conversão.

Para viver bem esse período e colher seus frutos, o homem deve conhecer o seu fundo mau e reconhecer-se necessitado da graça divina. **O tempo da Quaresma é esse tempo em que o homem passa quarenta dias meditando sobre a Paixão de Nosso Senhor**, a fim de afastar-se do homem velho e, na Páscoa, ressurgir como um homem novo. Afinal, o que a Igreja deseja não é somente a nossa libertação do pecado, mas a nossa santificação e configuração a Cristo; ela quer, portanto, a nossa conversão mais profunda, que retira o cristão da lógica do mundanismo.

Na Quaresma, a Igreja nos exorta a praticar a esmola, o jejum e, sobretudo, a oração, como descrito no Sermão da Montanha (cf. *Mt 6*). Essas três práticas servem para “matar” o homem velho dentro de nós e abrir o nosso coração à *graça santificante*. Elas desligam o motor do pecado — isto é, aquilo que São João chama de *concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e soberba da vida* (cf. *1Jo 2, 16*) — e dispõem as nossas almas a serem movidas pelo amor de Deus. O jejum mortifica a concupiscência da carne, a esmola mortifica a concupiscência dos olhos e a oração mortifica a soberba da vida.

Tudo que há no mundo é a concupiscência da carne. Essa carne de que fala São João não é bem o nosso corpo, mas aquela inclinação da alma a querer os prazeres ilícitos da criatura. **A alma humana, quando dominada pelo pecado, vive uma desordem.** Ela deixa de governar a vida do homem para submeter-se às paixões carnis. Por isso ela recebe o nome de “carne”.

O jejum serve justamente para moderar essa fuga da dor e busca pelo prazer, ordenando o nosso espírito, de



modo que a alma domine sobre as paixões e não o contrário. Assim, privar-se de coisas agradáveis como doces, refrigerantes e o consumo de carne é algo bastante recomendável.

A concupiscência dos olhos. O homem é a única criatura de Deus que possui uma sede de conhecimento, esse desejo que move o nosso olhar para tudo que seja “belo” e “interessante” às vistas.

O homem nasceu para conhecer a verdade. Porém, **o pecado original causou uma desordem no seu interesse pelas coisas, de modo que as pessoas se perdem na curiosidade malsã.** Daí a necessidade da esmola como exercício de desapego e abnegação.

A soberba da vida. O pecado original maculou o ser humano com o vício diabólico do orgulho, essa atitude de achar-se suficiente e dizer “eu me basto”.

O método mais eficaz para combater o orgulho é a oração. **Colocando-se de joelhos diante de Deus, o homem reconhece a sua debilidade e incapacidade para todo bem, qual um mendigo na soleira da porta de Deus.** Isso abre o nosso coração para o dom da caridade, para a verdadeira esperança, que reside apenas em Deus, pois Ele é que vai nos capacitar a amar e santificar os nossos irmãos. De resto, o homem desespera-se de si mesmo para esperar apenas na providência divina.

Uma prática bastante recomendável para o tempo da Quaresma é a participação diária à Santa Missa, com Comunhões bem feitas, e a frequência à Confissão. Nessa dinâmica, **a nossa alma vai se identificando mais depressa à vontade do Divino Mestre, que toca o nosso corpo e a nossa alma por**

meio dos sacramentos. Com essa força, tornamo-nos mais resistentes às tentações, às concupiscências da carne e dos olhos e à soberba da vida.

Não podemos nos esquecer ainda que o tempo da Quaresma é também o tempo de Nossa Senhora, a mulher do Apocalipse que se retirou para o deserto, a fim de vencer o dragão, a serpente maligna que pretendia devorar seu Filho. **Peçamos, pois, o auxílio da Mãe Divina e vivamos os próximos dias da quaresma na expectativa de novos céus e nova terra, no dia da ressurreição.**

A quaresma termina no Domingo de Ramos, e então inicia-se a **Semana Santa**, tempo de maior reflexão, tempo de colher os frutos, as graças, ressuscitarmos com Cristo na Páscoa. Dos ofícios litúrgicos mais belos e emocionantes de todo o ano, nenhum se compara à liturgia dos três últimos dias da Semana Santa: **o Tríduo Pascal**. Fazendo-nos recordar os principais acontecimentos que marcaram os momentos finais de Nosso Senhor antes de sua gloriosa Ressurreição, a Igreja celebra entre a Quinta-feira Santa e o Sábado de Aleluia o centro da religião cristã — o mistério pascal de Jesus Cristo, de quem recebemos uma nova vida e de cujo lado trespassado brotam os sacramentos da Nova e eterna Aliança.

Na Quinta-feira Santa, dedicada à **instituição da Eucaristia, do sacerdócio e ao rito do Lava-pés**, a Igreja entoava com júbilo o hino *Ubi caritas*, alegre por saber que, onde está o amor, ali também está Deus.

Na Sexta-feira da Paixão, consagrada à **Redenção do mundo**, é o nosso Salvador quem nos repreende e indaga por meio dos “impropérios”: “Povo meu, que te fiz eu?”, aos quais a Igreja toda responde: “**Deus santo, Deus imortal, tende piedade de nós**”.

Finalmente, no **Sábado Santo**, dia em que toda a criação submerge na solidão e no silêncio, os fiéis prorrompem de alegria ante o anúncio de que o Senhor venceu a morte. **Ele está vivo, ressuscitou verdadeiramente!**



“Se o grão de trigo, lançado à terra, morrer, dará muito fruto”

VIA-SACRA MEDITADA

Vamos fazer este percurso da Via-Sacra com Jesus. O Senhor nos chama a refletir para nos conscientizar das nossas necessidades e nos prepararmos para a celebração da Páscoa com a firme esperança da ressurreição. Entremos de corpo e alma na história de nossa salvação.

JESUS COM OS APÓSTOLOS, A CAMINHO DO HORTO DAS OLIVEIRAS

Quando Jesus, depois da instituição do SS. Sacramento, saiu do Cenáculo com os onze Apóstolos, já tinha a alma oprimida de aflição e crescente tristeza. Disse-lhes Jesus: “Vós todos haveis de escandalizar-vos em mim esta noite; pois está escrito: “Tirarei o pastor, e as ovelhas serão dispersas. – Mas, quando tiver ressuscitado, preceder-vos-ei na Galiléia”.

...disse-lhe Pedro: “E, se todos se escandalizarem por vossa causa, eu nunca me escandalizarei”. Respondeu-lhe o Senhor: “Em verdade te digo, tu mesmo três vezes me negarás esta noite, antes do galo cantar”.

São Pedro O negou três vezes. Foi conscientizado pelo próprio Cristo de sua fraqueza. Aqui estamos também chamados por Ele, esperando que ouçamos Sua voz para nos alertar da nossa inconsciência em nossas negações, no entanto, insistimos em renegar Seu chamado. Ele quer nos ensinar Seu caminho de luz e nós preferimos as trevas, nos tornamos insequentes. Vamos exemplificar? Jesus disse: “Por que dormis?” Não somos capazes de vigiar nossa própria conduta, as trevas são densas, e afligimos mais e mais o Coração de Deus. Podemos sem a Vossa graça nos tornar como Judas que não retrocedeu como fez Pedro.

Desperta-nos Senhor, tende piedade!

JESUS ATRIBULADO PELOS HORRORES DO PECADO

Entregue assim inteiramente à sua humanidade, implorando a Deus com tristeza e angústia indizíveis, prostrou-se por terra. Viu em inúmeras imagens todos os pecados do mundo, com toda a sua atrocidade, tomou todos sobre si, e ofereceu-se na sua oração, para dar satisfação à justiça do Pai Celestial, pagando com os sofrimentos toda essa dívida da humanidade para com Deus.

satanás, porém, que se movia no meio de todos os

horrores, em figura terrível e com um riso furioso, enraivecia-se cada vez mais contra Jesus e, fazendo passar-lhe diante da alma visões sempre mais horrorosas, gritou diversas vezes à humanidade de Jesus: “Que? Tomarás também isto sobre ti? Sofrerás também castigo por este crime? Como podes satisfazer por tudo isto?”

Veio, porém, um estreito feixe de luz, descendo sobre Jesus e nela vi surgir uma fileira de Anjos, que Lhe transmitiram força e ânimo. A outra parte da gruta estava cheia de visões horrorosas dos nossos pecados e de maus espíritos, que O insultavam e agrediam; Jesus aceitou tudo; o seu Coração, o Único que amava perfeitamente a Deus e aos homens, nesse deserto cheio de horrores, sentia com dilacerante tristeza e terror a atrocidade e o peso de todos esses pecados.

Jesus olha para nós quando pecamos, não nos esforçamos para sair de nossas misérias, resistente a Sua verdade e Seu amor, com tristeza e angústia indizível e intercede prostrado diante do Pai por cada um de nós. Hoje temos que buscar consolar o Coração de Jesus, e confortá-Lo com atitudes de mudança; satanás zomba de Deus por ser vitorioso em nós. Deus insiste com Sua bondade em nos socorrer com Seus Anjos, os Santos e com Maria Santíssima, mas neste deserto cheio de horrores que o pecado nos coloca, aderir a tudo isso é dilacerar o Coração de Jesus entristecido e aterrorizado com a atrocidade e o peso de todos estes pecados.

É preciso saber o sofrimento que causamos ao coração de Nosso Senhor Jesus Cristo com os nossos pecados que hoje ainda pesam sobre Ele; quando pecamos renegamos o Seu amor por nós. Despertai-nos Senhor, tende piedade!

APRISÃO DO SENHOR

Judas aproximou-se então de Jesus, abraçou e beijou-O, dizendo, “Deus te salve, Mestre”. E Jesus disse: “Judas, é com um beijo que atraíças o Filho do Homem?”.

Os soldados amarraram Jesus com grande barbaridade e com a brutalidade de carrascos, por entre contínuos insultos e escárnios dos fariseus.

Amarraram Jesus de uma maneira cruel, com as mãos sobre o peito, prendendo sem compaixão o pulso da mão direita por baixo do cotovelo do braço esquerdo e o pulso da mão esquerda por baixo do cotovelo do braço direito, com cordas novas e duras que Lhe cortavam a carne.

Passaram-lhe em redor do corpo um cinturão largo, no qual havia pontas de ferro e argolas de fibra ou vime, nas quais amarraram-Lhe uma espécie de colar, no qual havia pontas e outros corpos pontiagudos, para ferir; desse colar saíam, como uma estola, duas correias

cruzadas sobre o peito até o cinturão, ao qual foram fortemente apertadas e ligadas.

Fixaram ainda, em diversos pontos do cinturão, quatro cordas compridas, pelas quais podiam arrastar Jesus para lá e para cá, conforme Lhes ditava a maldade. Todas essas cordas e correias eram novas e pareciam preparadas de propósito, desde que começaram a pensar em prender Jesus...

Fazemos muitas vezes papel de Judas, esquecemos que o Senhor tudo vê, e o tratamos com falsidade, trocamos por qualquer coisa que nos seja mais interessante.

Prendemos o Cristo quando tomamos nossas próprias decisões, quando achamos pesado o que Ele nos propõe e nos orienta a seguir. Renegamos tudo por não querer enfrentar o sacrifício e passamos por cima, como se Ele não fosse nada.

Prendemos Jesus tanto quanto estes soldados o fizeram. Depois julgamos e atribuímos a Ele nossos fracassos e não a nossa desobediência. Abandonamos o Cristo, matando-O em nossos corações, deixando que nossa fé seja extinta por não vermos concretizadas nossas próprias vontades.

Renegamos Seu amor procurando consolações no mundo, nas pessoas, nos prazeres e diversões e, o pior, O sepultamos em nossos corações porque querendo ou não ali Ele se faz. E, por fim, sentenciamos nossas almas que foram tão caras a Ele, jogando-a no inferno. O que deveria ser a alegria do coração de Deus na Páscoa, se torna aí a tristeza consumada, eterna.

A mãe perde um filho e sofre essa perda, chora e carrega esta dor para o resto da vida. O Senhor perde Seus filhos em grande quantidade todos os dias e achamos que está tudo bem? Estamos nos perdendo na insensibilidade, na forma errada de enxergar a Verdade, e nos conceitos que deveriam reger nossos corações dentro da realidade de Deus. Sabemos que Deus é real e não podemos tratar este relacionamento com Ele de forma irreal. Que loucura é esta?

Assim com esta reflexão vamos aproveitar estes últimos dias da quaresma e pedir: Despertai-nos Senhor, para que vejamos e nos voltemos inteiramente para Vós, pois queremos sim esta plena comunhão convosco. Dai-nos a graça de alcançarmos, para assim sermos ressuscitados por Vós nesta Páscoa.

JESUS CONDUZIDO AANÁS E CAIFÁS

Os discípulos andavam ainda pelas vizinhanças, como

fora de si; João, porém, seguia a pouca distância. Os soldados arrastavam e maltratavam Jesus da maneira mais cruel e praticavam muitas maldades, só para agradar e adular desse modo baixo aos seis agentes farisaicos, que eram cheios de ódio e maldade contra Jesus. Conduziram-nO pelo caminho incômodo, por todos os sulcos, sobre as pedras e pela lama. Tinham nas mãos pedaços de cordas nodosas, com que batiam e impeliam Nosso Senhor para frente, como costumam fazer os carneiros, levando o gado ao matadouro; tudo isso faziam entre escárnios e insultos.

Devo acrescentar ainda que não vi os soldados apresentarem uma ordem escrita ou documento de prisão; procederam como se Jesus estivesse fora da lei e sem direitos.

Nos lugares por onde Jesus andava, com os pés descalços e sangrentos, sobre as pedras cortantes, por urtigas e espinheiros, arrastado pelos soldados, que andavam nas veredas mais cômodas do lado, o coração terno do pobre Jesus ainda era ferido pelo malicioso escárnio dos seis fariseus, que diziam, por exemplo: “Aqui o teu precursor, João Batista, não te preparou um bom caminho.” ou: “Aqui não se cumpre a palavra do profeta Malaquias: “Eis aí mando o meu Anjo e ele preparará o caminho diante de ti”; ou: “Porque não ressuscita Ele a João Batista, para preparar-Lhe o caminho?” Tais palavras escarnecedoras daqueles miseráveis, acompanhadas de risadas impertinentes dos outros, instigavam também os soldados a afligirem Jesus com novas crueldades.

Anás estava esperando impacientemente a chegada de Jesus: tudo nele revelava ódio, malícia e crueldade. Jesus estava em pé diante de Anás, calado, de cabeça baixa, pálido, cansado, com as vestes molhadas e enlameadas, as mãos amarradas, seguro com cordas pelos soldados. Anás, velho malvado, magro, com pouca barba, cheio de impertinência e de orgulho farisaico, sorria hipocritamente, como se não soubesse de nada e se admirasse de ser Jesus o preso que lhe haviam anunciado.

Caifás era um homem de aspecto sério, olhar colérico e ameaçador.

Entre frenéticos gritos de insulto, com empurrões e arrancos, foi Jesus conduzido pelo átrio, onde a desenfreada fúria do populacho se moderou, reduzindo-se a um sussurro e murmúrio surdo de raiva contida. Seguiu-se a audição das testemunhas. Os grupos de testemunhas que entravam e saíam, começaram a insultar Jesus, em lugar de depor contra Ele. Discutiam veemente uns com os outros e nos intervalos Caifás e alguns dos conselheiros continuavam incessantemente a insultar Jesus.

Tudo isto acompanhado de incessantes crueldades dos soldados, que, com pancadas e murros, queriam forçar

Jesus a responder. Só por milagre de Deus pôde Jesus agüentar tudo isso, para expiar os pecados do mundo.

Os sumos sacerdotes e os doutores da lei convenceram o povo com suas acusações contra Jesus. Pilatos viu isso, precisavam derrubá-Lo, pois tomaria seus lugares, ou seja, a inveja imperava. Os carrascos e os soldados, querendo agradá-los, cometeram contra o Salvador sofrimentos atrozes. Olhemos para a Igreja, com Sua hierarquia não está diferente. Suas autoridades querem ocupar o lugar de Deus. Negam Sua Verdade e conduzem o povo a ser seus discípulos, levando todos a se voltarem contra o Cristo, Sua Verdade, ofendendo-O, injuriando-O, cometendo toda sorte de sofrimentos ao Seu Coração, voltando a face de todos contra Ele. Estão induzindo assim que queiram ser como Deus. A história do Éden se repete na Crucifixão, somos hoje os personagens. Neste percurso, Jesus sofre dores físicas, mas principalmente as dores da alma, recebe escárnios, ultrajes de todas as formas, crueldades incessantes.

Sejamos coerentes, qual papel estamos exercendo neste contexto?

Somos chamados a abandonar toda crueldade, pois é contra Ele que estamos cometendo. Despertai-nos Senhor, tende piedade!

A FLAGELAÇÃO DE JESUS

Pilatos, juiz covarde e indeciso, pronunciara várias vezes a palavra: “Não lhe acho crime algum; por isso vou mandá-Lo açoitar e depois soltar.” A gritaria dos judeus, porém, continuava; “Crucifica-O! Crucifica-O!” Contudo queria Pilatos tentar ainda fazer sua vontade e deu ordem de açoitar Jesus à maneira dos romanos. Então entraram os soldados e, batendo e empurrando a Jesus brutalmente, com os curtos bastões, conduziram nosso pobre Salvador, já tão maltratado e ultrajado, através da multidão tumultuosa e furiosa, para o fórum, até a coluna de flagelação.

Os carrascos, jogando os açoites, varas e cordas no chão, ao pé da coluna, vieram ao encontro de Jesus. Bateram em Nosso Senhor com os punhos e com cordas, apesar de não lhes opor resistência alguma, arrastaram-nO com brutalidade furiosa, até à coluna da flagelação. É impossível descrever a brutalidade bárbara com que esses cães danados maltrataram a Jesus, nesse curto caminho.

Jesus trepidava e tremia diante da coluna. Ele mesmo se apressou a despir a roupa, com as mãos inchadas e ensanguentadas pelas cordas, enquanto os carrascos O empurravam e puxavam.

Noosso Senhor e Salvador, o Filho de Deus, verdadeiro

Deus e verdadeiro homem, contraia-se e torcia-se, como um verme, sob os açoites dos criminosos; ouviam-se-Lhe os gemidos e lamentos, doces e claros, como uma prece afetuosa no meio de dores dilacerantes, entre o sibilar e estalar dos açoites dos carrascos.

O corpo de Jesus estava todo coberto de contusões vermelhas, pardas e roxas e o sangue sagrado corria-Lhe por terra; agitava-se em movimentos convulsivos. De todos os lados se ouviam insultos e motejos.

Quantas vezes fomos este juiz covarde, Pilatos julgando Jesus. Se não viu crime algum por que açoitá-Lo? Para agradar o povo. Como nós quando queremos agradar aos homens... “obedecer antes a Deus”, mas querendo agradá-los cometemos o mesmo crime. Matamos Jesus aos poucos em nossos corações. Esta atitude é o nosso grito interior: Crucifica-O, crucifica-O!

Pilatos insensível. Sim, como nós quando não queremos ver a realidade estampada por Jesus em nossas vidas. E veja as consequências, todos se voltaram contra o Senhor. Os soldados e o povo. Nós também arrastamos a muitos com nossa insensatez, nossa insensibilidade. Não temos noção da tortura física, mental e espiritual que causamos em Nosso Senhor Jesus Cristo quando pecamos pois, se tivéssemos, nos causaria algum impacto, nos fazendo mais responsáveis em nossa relação com Deus e deixaríamos de atingi-Lo, fugindo, renegando, renunciando e reparando com sinceridade, dor e contrição cada pecado.

Despertai-nos Senhor, tende piedade!

JESUS É COROADO DE ESPINHOS E ESCARNECIDO PELOS SOLDADOS

Vi Pilatos de novo perturbado pela superstição; retirou-se sozinho, para oferecer incenso aos deuses e por certos sinais descobrir-lhes a vontade.

Jesus foi coroado de espinhos e escarnecido no pátio interior do corpo da guarda, construído sobre os cárceres, ao lado do fórum.

Arrancaram de novo toda a roupa do corpo ferido de Jesus e impuseram-Lhe um manto de soldado. Arrastaram a Jesus para a coluna e empurraram-nO brutalmente, com o corpo despido e ferido, sobre o escabelo coberto de pedras e cacos. Depois Lhe puseram a coroa de espinhos na cabeça. Essa tinha dois palmos de altura, era muito espessa. Puseram-Lha em redor da frente, como uma ligadura e ataram-na atrás com muita força, de modo que formavam uma coroa ou um chapéu.

Os espinhos, pela maior parte, foram propositalmente virados para dentro.

Puseram-Lhe também na mão um grosso caniço, com um

tufo na ponta. Fizeram tudo isso com solenidade derrisória, como se O coroassem de fato rei. Tiravam-Lhe o caniço da mão e batiam com tanta força a coroa, que os olhos de Nosso Senhor se enchiam de sangue. Não posso relatar todas as torturas e ultrajes que os carrascos inventaram, para escarnecer o pobre Salvador. Ai! Jesus sofreu horrível sede; pois em consequência das feridas, causadas pela desumana flagelação, estava com febre e tremia; a pele e os músculos dos lados estavam dilacerados e deixavam entrever as costelas em vários lugares; a língua contraíra-se-Lhe espasmodicamente; somente o sangue sagrado que Lhe corria da frente, compadecia-se da boca ardente, que se abria ansiosa. Jesus foi assim maltratado por cerca de meia hora e a tropa, cujas fileiras cercavam o pretório, aplaudia com gritos e gargalhadas.

É de pasmar um Deus sendo julgado por homens. Um juiz corrupto, covarde e idólatra, que precisa consultar os ídolos para descobrir a vontade deles na decisão que deveria tomar no julgamento de Jesus. Sabendo que estes ídolos são os demônios. E novamente os horrores continuam, em toda sorte de sofrimento. As humilhações, escárnios, sofria terríveis dores, a ferir-Lhe o Coração.

Jesus hoje se depara com estas dores causadas por nós quanto Igreja, pois não estamos nesta lista dos que não sabem o que fazem. Temos sim conhecimento da Verdade, mas insistimos em buscar ídolos, respostas que nos satisfaçam, e humilhamos o Senhor dos senhores com nossos contra testemunhos, nós que temos a verdade revelada em sua essência, contida em nossa Igreja Católica Apostólica Romana. Preferimos fábulas enganadoras e damos contra testemunho, primeiramente de Cristo, depois de Sua Igreja verdadeira. Pode estar pensando que seja exagero, que não esteja neste contexto. Tenha coragem de examinar seu coração, olha como anda a sua fé. Quem você anda ouvindo, servindo, tratando com mais importância em sua vida? Quais os seus valores? Quais seus ideais? Vamos realmente enxergar a verdade, que Deus nos mostrará, não o que queremos enxergar e afirmar. Não sejamos como Pilatos que não procurava a verdade.

Despertai-nos Senhor, tende piedade de nós!

JESUS CONDENADO À MORTE NA CRUZ

Pilatos, que não procurava a verdade, mas apenas uma saída para a dificuldade, estava mais indeciso que nunca. A consciência dizia-lhe: “Jesus é inocente.” A esposa mandara dizer-lhe: “Jesus é santo.” A superstição

dizia-lhe: “É um inimigo de teus deuses.” A covardia dizia-lhe: “É um deus e vingar-se-á.”

À ameaça dos judeus de acusá-lo perante o imperador, decidiu-se Pilatos a fazer-lhes a vontade, contrariamente à promessa que fizera à esposa, contrariamente à justiça e à própria convicção.



Jesus, ainda vestido do rubro manto derrisório, com a coroa de espinhos na cabeça, as mãos atadas, foi então conduzido pelos esbirros e soldados que O cercavam, entre as vaias do povo, para o tribunal, onde O colocaram entre os dois ladrões.

Despiram de novo Jesus: desataram-Lhe as mãos, para poder revesti-Lo,

arrancaram-Lhe o manto vermelho do corpo chagado, abrindo-Lhe assim muitas feridas. Ele mesmo vestiu, com mãos trêmulas, a faixa em torno da cintura e os carrascos lançaram-Lhe o escapulário sobre os ombros. Como, porém, a coroa de espinhos fosse muito larga para deixar passar-Lhe pela cabeça a túnica sem costura, arrancaram-Lhe a coroa e todas as feridas começaram a sangrar, com indizíveis dores. Feito isso, amarraram-nO novamente com o cinturão, munido de pontas de ferro, no qual estavam presas as cordas para conduzi-Lo. Durante todo esse tempo batiam e empurravam-nO, tratando-O com atroz crueldade.

Os carrascos estavam ocupados em juntar todas as ferramentas; preparavam-se para a triste e terrível marcha, em que o nosso amado e doloroso Salvador quis carregar o peso dos pecados de nós todos, homens ingratos e para os expiar, ia derramar o santíssimo Sangue do cálice de seu Corpo, transpassado pelos homens mais abomináveis.

Então se separaram os Sumos Sacerdotes do verdadeiro Cordeiro pascal; correram ao Templo de pedra, para imolar e comer o cordeiro simbólico e a realização do símbolo, o verdadeiro Cordeiro de Deus, fizeram-nO conduzir por vis carrascos ao altar da cruz. Separaram-se ali os dois caminhos, dos quais um conduzia ao símbolo e outro à realização do Sacrifício; abandonaram o Cordeiro de Deus, a pura Vítima expiatória, que tentaram macular exteriormente e insultar com todo o horror da perversidade, entregaram-nO a carrascos ímpios e desumanos e correram ao Templo de pedra, para imolar cordeiros lavados, purificados e bentos. Havia tomado todo o cuidado para não se sujarem exteriormente e tinham as almas todas sujas, transbordantes de ódio, inveja e ultrajes.

Não procurando a verdade, mas apenas uma saída para a dificuldade, os judeus O ameaçaram de acusá-Lo perante o imperador. Decidiu-se Pilatos fazer-lhes a vontade. Mandou levar Jesus. Nosso Senhor e Salvador quis carregar ali o peso dos pecados de todos nós homens ingratos e, para os expiar, ia derramar o Santíssimo sangue do cálice do Seu corpo, transpassado pelos homens mais abomináveis.

Aqui estamos diante dos últimos momentos da Quaresma, e assim o Senhor nos coloca diante deste Seu sofrimento, por enxergar o mais profundo dos corações. Prestes a passar por seus alçózes, a chegar em Seu altar para se entregar por nós, no mais alto grau de Seu sofrimento e sacrifício, mas sendo Seu maior sacrifício enxergar nossos corações que como estes sumo-sacerdotes, preocupados apenas com o exterior, com nossas almas sujas cheias de pecado ou por não termos confessado, ou por estarmos estimando pecados confessados.

Despertai-nos Senhor, tende piedade de nós!

JESUS É PREGADO NA CRUZ

Jesus, imagem viva da dor, foi estendido pelos carrascos sobre a cruz; Ele próprio se sentou sobre ela e eles brutalmente O deitaram de costas. Colocaram-Lhe a mão direita sobre o orifício do prego, no braço direito da cruz e aí Lhe amarraram o braço. Um deles se ajoelhou sobre o santo peito, enquanto outro Lhe segurava a mão, que se estava contraindo e um terceiro colocou o cravo grosso e comprido, com a ponta limada, sobre essa mão cheia de bênção e cravou-o nela, com violentas pancadas de um martelo de ferro. Doces, e claros gemidos ouviram-se da boca do Senhor; o sangue sagrado salpicou os braços dos carrascos; rasgaram-Lhe os tendões da mão, os quais foram arrastados, com o prego triangular, para dentro do estreito orifício.

Depois de terem pregado a mão direita de Nosso Senhor, viram os crucificadores que a mão esquerda, que tinham também amarrado ao braço da cruz, não chegava até o orifício do cravo, que tinham perfurado a duas polegadas distante das pontas dos dedos. Por isso ataram uma corda ao braço esquerdo do Salvador e, apoiando os pés sobre a cruz, puxaram a toda força, até que a mão chegou ao orifício do cravo. Jesus dava gemidos tocantes; pois deslocaram-Lhe inteiramente os braços das articulações; os ombros, violentamente distendidos, formavam grandes cavidades axilares, nos cotovelos se viam as juntas dos ossos. O peito levantou-se-Lhe e as pernas encolheram-se sobre o corpo. Os carrascos ajoelharam-se sobre os braços e o peito, amarraram-Lhe fortemente os braços e cravaram-Lhe então cruelmente o segundo prego na mão esquerda; jorrou alto o sangue e

ouviram-se os agudos gemidos de Jesus, por entre as pancadas do pesado martelo. Os braços do Senhor estavam tão distendidos, que formavam uma linha reta e não cobriam mais os braços da cruz, que subiam em linha oblíqua; ficava um espaço livre entre esses e as axilas do Divino Mártir.

Havia na cruz, em baixo, uma peça de madeira, fixa por um prego muito grande, destinada a suportar os pés de Jesus, afim de que ficasse mais em pé do que suspenso; de outro modo as mãos teriam sido rasgadas pelo peso do corpo e os pés não poderiam ser pregados sem quebrá-los.

Atando cordas à perna direita, puxaram-na com horrível violência, até o pé tocar no suporte e amarraram-na à cruz. Foi uma deslocação tão horrível, que se ouvia estalar o peito de Jesus, que gemia alto: “Ó meu Deus! Meu Deus!” Tinham-Lhe amarrado também o peito e os braços, para os pregos não rasgarem as mãos; o ventre encolheu-se-Lhe inteiramente, as costelas pareciam a ponto de destacar-se do esterno. Foi uma tortura horrorosa.

Amarraram depois o pé esquerdo com a mesma brutal violência, colocando-o sobre o pé direito e como os pés não repousavam com bastante firmeza sobre o suporte, para serem pregados juntos, perfuraram primeiro o peito do pé esquerdo. Feito isso, tomaram o cravo mais comprido que o das mãos, o mais horrível de todos e, passando-o brutalmente pelo furo feito no pé esquerdo, atravessaram-Lhe a marteladas o direito, cujos ossos estalavam, até o cravo entrar no orifício do suporte e, através desse, no tronco da cruz.

Essa tortura era a mais dolorosa de todas, por causa da distensão de todo o corpo. Contei 36 golpes de martelo, no meio dos gemidos claros e penetrantes do pobre Salvador; as vozes em redor, que proferiam insultos e maldições, pareciam-me sombrias e sinistras.

Os gemidos que a dor arrancava de Jesus, misturavam-se com contínua oração; recitava trechos dos salmos e dos profetas, cujas predições nessa hora cumpria; em todo o caminho da cruz, até à morte, não cessava de rezar assim e de cumprir as profecias. Durante esse horrível suplício, vi Anjos a chorar aparecerem acima de Jesus.

Que após lermos este trecho, façamos um momento de silêncio. Cause em nós um impacto onde o homem Deus possa atingir-nos de tal forma que sejamos um só com Ele. Seus sofrimentos algozes desse momento arranque dos nossos corações todas as barreiras erguidas pelo pecado. Que sejamos capazes de sentir seu amor por nós, a ponto de nos voltarmos inteiramente a Ele e nos deixar amar por Ele. Despertai-nos Senhor, tende piedade de nós!

AMORTE DE JESUS

Tendo chegado a hora da agonia, Nosso Senhor lutou com a morte e um suor frio cobriu-Lhe os membros. João estava sob a cruz e enxugou-Lhe os pés com o sudário. Madalena, esmagada pela dor, encostava-se à cruz no lado de trás. A Santíssima Virgem estava entre a cruz do bom ladrão e a de Jesus, amparada pelos braços de Maria de Cléofas e Salomé, olhando para o Filho, que lutava com a morte. Então disse Jesus: **“Tudo está consumado!”** e, levantando a cabeça, exclamou em alta voz: **“Meu Pai, em vossas mãos entrego o meu espírito.”** Foi um grito doce e forte, que penetrou o Céu e a terra; depois inclinou a cabeça e expirou.

João e as santas mulheres prostraram-se com a face na terra.



A terra tremeu e o rochedo fendeu-se, deixando uma larga abertura entre a cruz do Senhor e a do ladrão à esquerda.

O centurião Abenadar, árabe de nascimento, depois, como discípulo, batizado com o nome de Ctesifon, desde que oferecera o vinagre a Jesus, ficara a cavalo junto à elevação onde estavam erigidas as cruzes. Profundamente abalado, entregue a sérias reflexões, contemplava incessantemente o semblante de Nosso Senhor, coroadado de espinhos.

Lançou longe de si a lança, bateu no peito com força e exclamou alto, com a voz de um homem novo: “Louvado seja Deus, Todo-poderoso, o Deus de Abraão e Jacó! Este era um homem justo; em verdade, Ele é o Filho de Deus!” E muitos dos soldados, tocados pela palavra do centurião, fizeram o mesmo.

Muitos bateram no peito e, descendo do monte, voltaram chorando pelo vale para casa; outros rasgaram as vestes e lançaram pó sobre a cabeça.

Quando Jesus, cheio de amor, Senhor de toda a vida, pagou pelos pecadores a dolorosa dívida da morte; quando entregou, como homem, a alma a Deus seu Pai e abandonou o corpo, tomou esse santo vaso esmagado a fria e pálida cor da morte; o corpo tremeu-Lhe convulsivamente nas últimas dores e tornou-se lívido e os vestígios do sangue derramado das chagas ficaram

mais escuros e distintos.

O corpo de Nosso Senhor morto, na cruz, causava um sentimento de respeito e estranha comoção.

Deixando nos amar por Ele, entremos com Maria Santíssima, São João, Santa Madalena em seus últimos algozes. E, como Madalena, esmagados pela dor de saber que ali estava um inocente pagando pelos meus pecados, por amor a mim. E em seu grito de dor, em sua entrega ao Pai, também nós com Ele, nos entreguemos totalmente, para que Teu sangue redentor, em suas últimas gotas derramadas, realmente realize em nós o milagre da conversão, nos prostrando diante do Pai, em plena entrega a Deus. Na plena convicção que Ele é verdadeiramente o Filho de Deus, numa plena conversão, louvando e bendizendo a Deus todo poderoso por tão grande graça concedida a toda humanidade.

Despertai-nos Senhor, tende piedade de nós!

A RESSURREIÇÃO DO SENHOR



Vi a alma de Jesus aparecer, com grande esplendor, entre dois Anjos de figura guerreira, rodeado de muitas outras figuras luminosas; passando por cima através do rochedo do sepulcro, desceu sobre o santo corpo, como se se inclinasse para ele e com ele se fundisse.

Então vi os membros se lhe moverem nos invólucros e o corpo vivo, e resplandecente do Senhor, unido à alma e à divindade, sair, ao lado das mortalhas, como se saísse da chaga do lado.

Nesse momento vi, na minha contemplação, a aparição de uma forma monstruosa, que dos infernos subiu, por baixo do túmulo. Levantou raivosamente a cauda de serpente e a cabeça de dragão contra o Senhor. Além disso, como ainda me recordo, tinha uma cabeça humana. Vi, porém, na mão do Redentor ressuscitado um belo bastão branco e sobre este uma bandeira desfraldada. O Senhor pisou a cabeça do dragão e bateu três vezes com o bastão na cauda da serpente; vi-a encolher-se cada vez mais e afinal desaparecer.

Parecia-me um símbolo da vitória sobre a morte; pois enquanto Jesus esmagou a cabeça do dragão, não vi

mais o sepulcro, mas vi o Senhor passar resplandecente através do rochedo. Tremeu a terra, um Anjo em figura de guerreiro desceu do céu ao sepulcro, como um relâmpago, levantou a pedra para o lado direito e sentou-se-lhe em cima. Foi tal o tremor de terra, que as lanternas oscilavam e as chamas saíam por todos os lados. A vista disso, caíram por terra os guardas, como que atordoados e jaziam como mortos. No mesmo momento em que o Anjo desceu ao sepulcro e a terra tremeu, vi o Senhor aparecendo à Mãe Santíssima. Estava maravilhosamente belo, sério e luminoso.

As chagas estavam largas e brilhavam; nas chagas das mãos se podia introduzir bem um dedo. Do meio das mãos saíam raios luminosos para os dedos.

É a vitória sobre a morte. Sobre a morte eterna a qual estávamos condenados. Vitória contra o pecado. Derrama sua luz com Tua presença gloriosa! O Senhor nos faz vitoriosos, passamos da morte para a vida, nos concede a graça de sermos Filhos de Deus e a Vida Eterna.

Ele nos chama à ressurreição e à vida através do sacramento do Batismo, podemos assim ser ressuscitados por Ele, e juntos cantarmos com todos os Anjos do céu, com Sua Mãe Maria Santíssima:

“Bradam os Anjos do céu, bradam os Santos, bradas tu também e creia, Jesus Cristo ressuscitou!

Eis a ressurreição, eis a vitória, Jesus Cristo ressuscitou!”

Desejamos a todos uma FELIZ e SANTA PÁSCOA, que sejamos todos ressuscitados por Nosso Senhor Jesus Cristo!

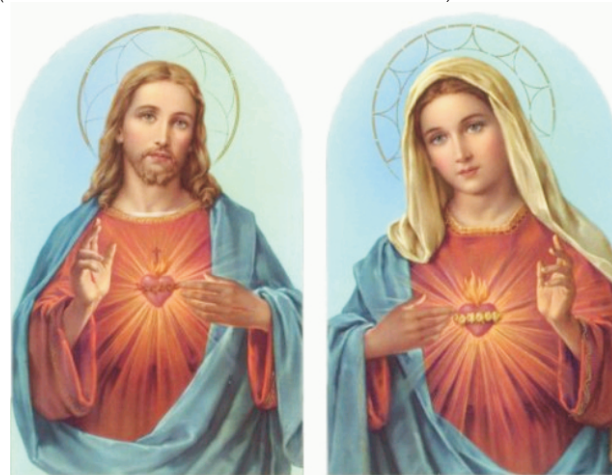
Associação Filhos de Jesus e Maria

Fontes:

Site: <https://padrepauloricardo.org/episodios/> de 12 Fev 2018

Livro: VIDA, PAIXÃO E GLORIFICAÇÃO DO CORDEIRO DE DEUS

(Conforme relato das Visões da Beata Anna Catharina Emmerich)



Associação Filhos de Jesus e Maria

www.afjm.org.br

Tiragem: 70 exemplares